

Projeto Córdoba: fronteira em movimento

Área Temática Educação

Danuza Meneghello¹
 Camilo Buss Araújo²
 Fabíola Teixeira Ferreira³
 Rodolfo Pantel⁴
 Tomás Fontan⁵
 Lara Lodi da Silva⁶

RESUMO

Era época de comemorações pelos 500 anos do “descobrimento” e colonização da América, espaço temporal de uma massiva expropriação das riquezas de nosso continente. Para registrar a data, desde 1989 que duas instituições federais de ensino trabalhavam com o objetivo de aproximar dois países, Brasil e Argentina. A ideia, superar desconfianças, divergências, e construir um novo paradigma no sentido de viabilizar uma América Latina possível. Juntos, criar um novo patamar de desenvolvimento social, cultural, educacional. Possibilitar que estudantes e professores do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina e da Escuela Superior de Comercio Manuel Belgrano da Universidad Nacional de Córdoba/Argentina trocassem experiências educacionais e culturais, criando um espaço permanente para pensar a *nuestra* América. Nosso projeto se contrapõe ao projeto pensado de integração pelo viés comercial, proposto pelo Mercosul. O Acordo de Cooperação entre Brasil e Argentina tem por objetivo a troca de experiências na área científico-pedagógica e o intercâmbio de estudantes, docentes e técnico-administrativos, aprofundando o estreitamento de relações culturais, desvendando elementos integradores e o senso de latino-americanidade. No ano de 1992, através de um processo coletivo e multidisciplinar, conseguimos escrever um documento firmando princípios que consideramos fundamentais para selar esse Acordo de Cooperação. E é desde então que o Projeto Córdoba, como nos denominamos, consiste em um projeto de intercâmbio acadêmico-cultural entre estudantes e professores, que objetiva a troca de experiências, o viver entre os povos de forma integrada, solidária e complementar, respeitando suas individualidades e convivendo com suas (des)semelhanças. É a integração em movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Fronteira. Integração. Cultura.

¹ Professora de Geografia do Colégio de Aplicação/UFSC, projetocordoba@gmail.com

² Mestre em História, Professor de História e Estudos Latinos Americanos do Colégio de Aplicação/UFSC camilobuss@hotmail.com

³ Mestre em Estudos da Tradução, Professora de Língua Espanhola do Colégio de Aplicação/UFSC, fabiolatferreira@gmail.com

⁴ Professor de História do Colégio de Aplicação/UFSC

⁵ Professor de Geografia do Colégio de Aplicação/UFSC, modulo1000@hotmail.com

⁶ Graduada em Designer Gráfico/UFSC, Bolsista do Projeto Córdoba.



1 O que há por detrás da ação

Durante a realização do I Encontro Latino-Americano de Adolescentes Simón Bolívar – realizado respectivamente nas cidades de Córdoba e Florianópolis, no período de 12 a 22 de outubro de 1992, em comemoração aos 500 anos da Conquista da América – foi assinado o Acordo de Cooperação pelo Reitor Professor Diomário de Queiróz, da UFSC, e pela Professora Júlia Guzman, representante do Reitor Professor J. Delich, da UNC.

Do ano de 1992 até hoje, permanecemos em movimento. Foram mais de 200 professores e 400 estudantes envolvidos diretamente. Agora, em 2013, estamos realizando o 20º Intercâmbio de Estudantes. Além destes, já realizamos Intercâmbio de Docentes, em diversas áreas e disciplinas, e Intercâmbio de Documentações: programas, currículos e trabalhos acadêmicos.

Neste processo coletivo e solidário, construímos certamente uma nova mentalidade nas relações entre esses dois povos, desmistificando preconceitos e possibilitando que estudantes e professores tenham a capacidade de pensar uma nova América Latina, onde seus países coexistam de forma integrada, solidária e complementar.

A preocupação com a questão da integração latino-americana, de sua necessidade histórica e de como o intercâmbio possibilitaria relações concretas para refletirmos sobre esta nossa condição é permanente dentro do Projeto Córdoba e vai ao encontro dos esforços que sempre estiveram presentes na história das Américas, como, por exemplo, a Conferência do Panamá, realizada em 1826, a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), assinada, inicialmente, pelo Brasil, Argentina, Peru, Chile, México e Uruguai, e “[...] em 1991 o Programa de Cooperação Econômica e Comercial do Sul – o MERCOSUL – inicialmente entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai [...]”, que trata, na sua Declaração de Princípios, da

[...] conveniência de promover os programas de formação e intercâmbio de docentes, especialistas e alunos com o objetivo de facilitar o conhecimento de realidade que caracteriza a Região e promover um maior desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico. (TRATADO -Documento Fundador, 1991).



Nessa busca de integração, esforços estavam sendo canalizados no sentido de se discutir, através de diversas atividades e projetos desenvolvidos por inúmeras instituições, entidades e governos, a questão histórica latino-americana.

Atualmente a questão continua sendo crucial para nós, pois, por mais que a integração latino-americana esteja na pauta do dia, continuamos isolados e distantes, nos vendo como estrangeiros, com processos integracionistas fragmentados que impedem o desenvolvimento de solidariedade entre as nações. Concordamos com Oswald Leon (2007) quando ele argumenta que

A história da América Latina e do Caribe está marcada pela máxima: 'dividir para governar', implementado pelos colonizadores de ontem e do presente para imporem seu domínio, tanto pelas armas como pelo discurso. Daí que a linguagem do colonizador, mediada pelas elites crioulas, conseguiu fazer com que no imaginário coletivo de nossos países seja comum a desconfiança, a rivalidade diante dos vizinhos, ou então, a indiferença e o desconhecimento em relação aos mais distantes. (LEON, 2006, p. 6)

Por outro lado, consideramos importante perceber que a integração pode se dar de várias formas e maneiras. Que as ditaduras militares, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, podem ser vistas como uma forma de integração, porém subordinada e dependente, resultado da confluência de interesses imperialistas e das elites nacionais para evitar transformações populares e democráticas.

E novamente houve um movimento de integração controlado pelas elites com a organização de governos neoliberais na maioria dos países (Brasil com FHC, Argentina com Menem...), beneficiando apenas o grande empresariado com uma ajuda que privilegiou os interesses do capital. O resultado visível no momento, como comenta Nildo Ouriques (2006), foi o aumento da miséria, o aprofundamento da dependência e o aperfeiçoamento de um sistema político no qual as maiorias votam, mas efetivamente não decidem. Nesta época, também surgiram tentativas de acordos integracionistas, como o MERCOSUL e a ALCA, com os mesmos resultados, já que a disputa imperialista na América do Sul se manifesta no interior mesmo dos processos de integração (NOVOA, 2006).

Portanto, a questão que se coloca é "Que tipo de integração desejamos?". A resposta não é simples e não é neutra. Trata-se de integrar para a mudança, para uma



nova América Latina. A conjuntura atual, mundial e regional, revela possibilidades neste sentido.

Adrian Sotelo (2006) aponta para um esgotamento das políticas neoliberais e ressalta que uma saída para a América Latina dependerá muito da correlação de forças e da incidência que tenham as classes exploradas, em que há uma constelação de forças populares – como os camponeses, os indígenas, os trabalhadores, os estudantes etc. – que possam aproveitar esta crise brutal do sistema capitalista e dar um salto para um sistema completamente diferente, ou seja, uma ruptura capitalista. O autor cita ainda alguns avanços que estão ocorrendo na Venezuela, em Cuba, no México (Exército Zapatista de Libertação Nacional) e na Colômbia (presença das FARC e das guerrilhas). Considera, ainda, gravíssima a ocupação do Haiti por forças estrangeiras, colocando sob ameaça a América Central e o Caribe.

Retornando ao “Documento de 1991”, observamos quanto o Projeto Córdoba contribui para essa integração entre os nossos países. A experiência dos últimos anos nos revelou o acerto da opção e a confirma para o futuro, para sua continuidade.

2 Projeto Córdoba – intercâmbio acadêmico-cultural

O ano de 1992 é duplamente simbólico para o Colégio de Aplicação. Primeiro, porque, como comentamos anteriormente, é nesse momento que se firma institucionalmente o Acordo de Cooperação entre duas Universidades. Em segundo, porque a sua *legalidade* é enriquecida com o Iº Encontro Latino-Americano de Adolescentes Simón Bolívar em alusão aos 500 anos da Conquista da América.

Nasce, então, o “Projeto Córdoba”. De um sentimento muito particular dos povos de lá e dos povos daqui: o resgate de suas identidades e a possibilidade de, ao se aproximarem, se reconhecerem como “companheiros”.

O Acordo de Cooperação visa ao intercâmbio entre estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos, para que, através da troca de experiências, possam conhecer as respectivas histórias, refletir sobre elas e, por extensão, sobre a história latino-americana.





A identificação desses professores com o Acordo de Cooperação está relacionada à filosofia do Colégio de Aplicação e à proposta de educação defendida pela escola, ou seja, “[...] a formação crítica e consciente dos sujeitos envolvidos no processo educacional: estudantes, pais, docentes e servidores técnico-administrativos.”

Desse modo, a questão da integração enquanto reconhecimento do pluralismo cultural, econômico, político e social, que passa pela análise dos elementos comuns e dos geradores de tensões entre as nações latinas, estaria sendo reconsiderada, e, a partir dos dados obtidos, reformulados, os elementos sobre os quais pode se desenvolver a própria integração em questão.

Ao longo desses 21 anos, com o objetivo de possibilitar a reflexão a respeito de elementos comuns e integradores – não deixando de reconhecer e de identificar os aspectos plurinacionais e pluriculturais das sociedades envolvidas, várias conquistas se deram a partir desta iniciativa, como: (i) em termos curriculares, a introdução no Ensino Fundamental e Médio do CA/UFSC da disciplina de Língua Espanhola; (ii) mais recentemente, em 2003, a criação da disciplina Estudos Latino-Americanos (ELA), também no Ensino Fundamental e no Médio, que se reveste de pioneirismo, pois é caso único nas escolas brasileiras atuais; e (iii), desde 2006, a inclusão do Projeto no Instituto de Estudos Latinos-Americanos (IELA), com sede na UFSC).

Além disso, a experiência mais sistemática neste período tem sido o intercâmbio de estudantes que acontece anualmente. Foram 20 idas e vindas de meninos e meninas, a partir das quais, ao se aproximarem e se reconhecerem nas suas semelhanças, torna-se possível resgatar a ideia de uma identidade comum latino-americana. Os intercambistas permanecem por dois meses no país vizinho, vivenciando todos os tipos de experiências de morar num país diferente, de língua e cultura distintas, mas muito parecido nos seus processos de organização do trabalho e da vida. No período em questão, os estudantes são hospedados nas casas das famílias participantes do Projeto, convivendo diariamente com a sua rotina. Além disso, estudam no colégio como alunos regulares, participam das atividades dos adolescentes de suas faixas etárias, vivenciam as situações políticas, econômicas e sociais internas em cada um dos dois países.





Outra questão bastante particular do Projeto e que devemos destacar é o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa pelos intercambistas de ambas as instituições. Nos meses que antecedem a viagem, os alunos pensam em temas sobre o país vizinho nos quais gostariam de se aprofundar. Os temas devem ser pertinentes à proposta e ao ideal do “Projeto Córdoba”, e, a partir da ajuda de professores, os estudantes estruturam um projeto de pesquisa a ser executado durante os dois meses de intercâmbio. Geralmente na última semana de intercâmbio, os resultados das pesquisas são apresentados nas respectivas línguas “estrangeiras” em que foram desenvolvidas, tanto em Córdoba, como em Florianópolis.

Nessa perspectiva, destacamos alguns dos temas pesquisados nos últimos anos, como por exemplo, sobre a problemática ambiental, como a ocupação dos manguezais, os impactos causados pelo turismo de massa, o papel do Estado na proteção das florestas, o saneamento básico em Florianópolis, a ocupação das encostas e a poluição das praias. Mas versaram também sobre temas socioculturais, como o período da ditadura no Brasil e na Argentina, cinema catarinense e cordobês, folclore e sua preservação, favelas, transporte urbano (passe livre), patrimônio histórico, mídia, música, religiosidade, grêmio estudantil, hábitos da juventude e outros.

3 Algumas considerações

Desde a sua instituição em 1992, o “Projeto Córdoba” tem contribuído para diminuir o isolamento, à distância, a rivalidade, a desconfiança, o desconhecimento existente historicamente entre as nações latino-americanas, principalmente entre Brasil e Argentina, que impedem o desenvolvimento das relações de solidariedade.

Integrar para mudar, mudar para integrar. Há clima para isso? A conjuntura atual, mundial e regional, revela possibilidades nesse sentido. Para Martins (2006),

[...] a conjuntura contemporânea pode ser descrita como a de decadência do moderno sistema mundial, que integra e impulsiona a mundialização do modo de produção capitalista. Esta decadência se iniciou na década de 70 e estamos no meio de um longo e doloroso período caracterizado pela crise de hegemonia dos EUA. Manter a atual vinculação à hegemonia em curso nos condena a um futuro medíocre e reforça a necessidade de buscar alternativas.





Portanto, consideramos que a vivência do intercâmbio de professores e estudantes cordobeses e catarinenses tem tudo a ver com o momento atual e tem permitido avançar para “Latino-americanizar a reflexão no Brasil” (OURIQUES, 2007).

Nesse sentido, temos hoje na UFSC, via Colégio de Aplicação, um projeto peculiar, ao mesmo tempo amadurecido, pois alguns de seus objetivos já deixaram de ser um intento, um esboço preparatório, e se transformaram em fato. É algo que tem corpo, sentimento, voz, vai e vem atravessando fronteiras. Mas em parte continua sendo uma ideia que se forma para realizar algo no futuro. É permanentemente um espaço amplo de criação.

Conviver com o diferente, aprender a respeitá-lo e valorizá-lo é a única possibilidade de se descobrir no Outro, de perceber nossas (des)semelhanças, de nos aproximarmos como *hermanos*.

Referências

LEON, Oswaldo. Cúpula de Cochabamba: comunicar para libertar. **Brasil de Fato**, ano 4, n. 197, ed. 7, p. 6, dez. 2006.

MARTINS, Carlos Eduardo. Os desafios da América Latina no século XX. A conjuntura contemporânea e o sistema mundial. **Revista Plural – APUFSC**, n. 15, out. 2006.

NOVOA, Luiz Fernando. A integração a partir dos povos. **Brasil de Fato**, ano 4, n. 197, p. 7, dez. 2006.

OURIQUES, Nildo. O que representa a reeleição de Chavez. **A Notícia**, dez. 2006.

_____. Entrevistador: Mylton Severiano. **Caros Amigos**, ano X, n. 119, fev. 2007.

TRATADO para a constituição de um mercado comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai. Assunción, 26 mar. 1991.

SOTELO, Adrian. **Revista Plural**, n. 15, p. 31-32, out. 2006. Entrevista dada a Waldir Rampinelli em 2005.

